B-267

20 JUL 1977

NOTICIAS DE

CAMPELO

ANO VIII — (II Série) — N.º 80
JUNHO DE 1977

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

PORTE PAGO

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

A REFORMA AGRÁRIA
NO COMUNICADO DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

A Conferência Episcopal Portuguesa analisou, na sua última reunião de Abril, o problema agrário do País. O comunicado final, que disso dá conta, aponta sucintamente os elementos essenciais da situação e indica normas, que devem ser postas em prática para um bom encaminhamento da mesma.

Em primeiro lugar, é emitido o voto de que a nova legislação sobre os problemas agrícolo-sociais, anunciada para breve, «contribua decisivamente para a superação das situações de injustiça e animosidade social criadas em algumas regiões do País, sem todavia regressar a um passado que, em parte, as explica». É um ponto quente este, que tem criado divisões, sofrimentos e até ódios entre largos sectores da sociedade portuguesa. Importa remediá-los, para que haja paz e maior fraternidade entre todos.

Lembra-se, em seguida, que tal legislação tenha em conta «os princípios fundamentais de uma ordem social cristã. Que, em particular, o meio rural deixe de ser o sector deprimido, sacrificado como tem sido», resultando daí «uma endémica pobreza material e cultural das suas populações rurais e êxodo dos seus mais válidos elementos». Tem sido a triste sorte dos nossos campos, de há anos a esta parte. E não se descortina

(Continua na pág. 3)

Quando acabará a opressão?

A conferência de Helsinkia, se teve grandes repercussões em todos os países, teve-as de um modo particular nos países «socialistas».

Como é sabido, a oposição ao regime, naqueles países, vai aumentando num crescente impressionante, cujas consequências não são previsíveis por ora.

Um dos motivos de tal contestação reside na própria estrutura do regime. Enquanto as nações da Europa Ocidental se voltavam para a América e para a África, dominando os povos autóctones dessas regiões, a Rússia fazia o mesmo com a Ucrânia, a Estónia, a Litónia, a Lituânia, a Arménia, os Tártaros, bem como outras grandes zonas da Ásia, e, recentemente, parte da Polónia, da Roménia, etc.

Houve um período em que, neste conjunto de diversos povos, a população russa era apenas a terça parte, dominando as outras duas partes. Porém, os povos dominados têm sido sujeitos a uma russificação sis-

(Continua na pág. 3)

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

Assembleia Geral: Presidente — Dr. Alberto Teixeira Forte; Vice-Presidente — Artur dos Santos Mateus; Secretário — Lúcio dos Santos Simões Arinto.

Direcção: Presidente — João Simões Rodrigues; Vice-Presidente — Narciso da Conceição Santos; Secretário — José Rosa Arinto; Tesoureiro — José da Conceição Simões.

Conselho Fiscal: Luis António Oliveira Figueiredo, António da Piedade Pais e Fernando Lopes Mendes.

Carta a um jovem espanhol

Pensando no Encontro de Jovens, em Madrid, Frei Roger Schutz, da Comunidade de Taizé, dirigiu uma carta aos Jovens comprometidos num esforço de procura de um sentido pleno para a sua vida. Embora dirigida titularmente a um jovem espanhol, a Carta assume uma dimensão verdadeiramente universal.

Nela, Frei Roger convida os jovens a olhar o mundo e a história dos homens com esperança, a voltar-se para o futuro, a amar desinteressadamente e universalmente. São da Carta as seguintes palavras:

Tu, que habitas as terras de Espanha, terras desde sempre queimadas pela Paixão de um Amor, ávidas de ternura de Deus, devastadas pela violência dos homens, refrescadas nas nascentes do Ressuscitado;

Tu soubeste atravessar os desertos, conheceste os silêncios de Deus, foste até ao túmulo, e esse túmulo vazio não te assustou. Tu sabias que Ele estava vivo, o Cristo, este pobre e obscuro, e que, no último dia, te levantaria para junto d'Ele.

Para assumir hoje o risco do Evangelho, estarás tu junto de Cristo em agonia em cada um?

Tu que alimentas a esperança dos famintos de justiça, irradias porventura a sua radiosa comunhão?

Brisa do amor de Cristo, fogo do seu Espírito, alumia os desertos do coração.

Atravessa-os de lado a lado, suaviza e transforma aquele que é rebelde ao mistério da comunhão.

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS, PROBLEMA MUITO GRAVE

Publicou o Periódico «Notícias de Campelo», número 77, respeitante ao corrente ano (1977), uma notícia de grande densidade dramática e, profundamente, impressionante por se tratar de um matricídio, crime, felizmente, raro, dado o poder dissuasor que o coração das Mães tem, em mais de noventa e nove por cento, para desarmar as mãos dos filhos que atentem, criminosamente, contra a sua integridade física. Um filho, distinto e elegante, matou a sua própria mãe por ela se ter recusado a dar-lhe dinheiro, depois de lhe ter dado muito que o desgraçado rapaz espatifava em jogos e vícios.

Há já bastantes anos (não me recordo de quantos), deu-se, em França, um crime com muitos pontos coincidentes com o que acaba de ser referido. Tive dele conhecimento pela leitura da sua descrição, publicada no jornal «Diário de Notícias».

Um sacerdote francês, de idade avançada em anos, era possuidor de alguns bens de fortuna. Instituiu, como sua herdeira universal, a única sobrinha que tinha. O porte moral desta não a dignificava, esbanjando dinheiro e honra com uma insensatez incompreensível. Não havia dinheiro que bastasse para custear os seus vícios de luxo, jogo e prazer desregrados.

Certo dia (que trágico dia!), não tendo dinheiro para satisfazer as exigências insaciáveis dos seus vícios, apodera-se do seu espírito uma ideia criminosa: envenenar, secretamente, o tio para poder entrar, antecipadamente, na posse dos bens que ele lhe legara por sua morte. Mas como o Diabo tem uma mão que encobre e outra que descobre, o crime foi desvendado e a autora em vez de entrar na posse dos bens apetecidos e indispensáveis às suas dissipações, entrou numa cela de cadeia. Organizado o respepctivo processo e marcado o dia do julgamento, a ré compareceu perante o Tribunal para prestar contas à Justiça do acto criminoso que praticara na pessoa do seu tio. As provas apresentadas foram irrefutáveis e a jovem desventurada foi condenada à morte na guilhotina.

Terminado o julgamento e antes da leitura da sentença condenatória, o juiz-presidente mandou levantar a ré, perguntando-lhe:

— Tem mais alguma coisa a declarar a este Tribunal em sua defesa?

— Tenho, sim, senhor Doutor Juiz. A única pessoa culpada de me encontrar nesta situação de profunda angústia, é aquela mulher (e apontou para a bancada onde se encontrava sentada a sua própria mãe sob o peso de uma dor igual à da filha).

A jovem criminosa foi, realmente, guilhotinada, pagando, por este preço bem caro, o erro dos seus passos por caminhos morais ínvios.

Mães que me ledes, dispensai à educação dos vossos filhos atenção cuidada e permanente, fazendo uso de todas as armas pacíficas de que dispondes, tais como os bons exemplos dos vossos actos e das vossas palavras; que «Casa de Pais, Escola de Filhos»; conselhos amigos, instrutivos e fundamentados em casos reais de filhos que, desobedecendo às ordens de seus pais, foram vítimas da sua própria desobediência; a luz intensa do vosso amor materno, iluminando-lhes, na Vida, a estrada sem escolhos por onde devem caminhar e a que, por estar armadilhada de numerosos e perigosos precipícios, deve ser evitada. E só quando estas armas pacíficas se revelarem ineficazes na acção educativa, que delas haveria a esperar, se deve recorrer aos castigos morais, de preferência aos corporais, de resultado tantas vezes contraproducente, como terei ocasião de referir, se Deus assim o permitir, num próximo artigo que intitularei:

«CASTIGOS MORAIS E CORPORAIS — SUAS VANTAGENS E INCONVENIENTES».

José Rodrigues Dias

Notícias Regionais

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Com 53 anos de idade, faleceu em Lisboa, com doença que não perdoa, o sr. Vitorino Lucas Prior, natural desta povoação.

O extinto era filho de José Simões Lucas, falecido, e da sr.ª D. Maria Lucas Prior, aqui residente.

Casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Jovelina Morgado Nunes, não deixou filhos.

A sua esposa, irmãos, mãe e demais familiares, os nossos pêsames.

— Em Sacavém faleceu o sr. José Ferreira Duarte, de 42 anos, filho de Manuel Passos Duarte e Maria Dores Ferreira, já falecidos.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Violante de Jesus Santos. Era irmão de Manuel Duarte Ferreira, falecido há meses, e dos srs. Antero Duarte Ferreira, Joaquim Ferreira Duarte e Mário Ferreira Duarte.

A todos os familiares os nossos pêsames.

— No dia 26 de Junho é dia da Festa de N.ª Sr.ª do Pranto, como já noticiámos. Espera-se que o tempo permita a realização da romaria, que é a maior de toda a freguesia.

POR CORTICINHOS

Faleceu no dia 1/6/77 a sr.ª Maria Amélia Dias, viúva de Manuel Simões Ladeira e filha de João Dias Cipriano e Maria dos Santos.

Deixa os seguintes filhos: srs. José Dias Ladeira, Manuel Dias Ladeira, Joaquim Dias Ladeira e Juvenal Dias Ladeira.

A todos os familiares os nossos sentimentos.

POR ALGE

Temos notícia que foi empreitada a reparação da Capela. No entanto, as obras não deverão começar antes da Festa do Espírito Santo, por o empreiteiro não poder.

Era bom que todos os Algenses começassem a pensar em reforçar o seu donativo, pois a vida subiu muito, e hoje não se faz por duzentos, o que há três anos custaria cem. Chegado a mexer-se, era bom que a Capela ficasse bem arranjada, e isto não se faz sem muito dinheiro.

PELO SINGRAL

No dia 24 de Junho, Domingo, realiza-se nesta povoação a Festa em honra de S. Tiago, como já noticiámos. Espera-se que os naturais da zona acorram e participem respeitosamente nas cerimónias religiosas.

PELA RIBEIRA VELHA

A chuva não deixou celebrar com o devido brilho as festividades em honra de N.ª Sr.ª de Fátima, no dia 15 de Maio.

Fez-se no entanto a procissão e celebrou-se a Missa.

Serão mordomos para 1978 os srs. Vitorino da Graça Simões e António João.

POR CAMPELO

No dia 10 de Julho realiza-se a Festa do Santíssimo, Profissão de Fé e Comunhão das Crianças.

Haverá Missa Solene e depois tarde recreativa para as crianças que forem admitidas a esta festa. Como de costume, será a grande Festa das Crianças da Freguesia de Campelo.

— Estão em curso as obras de reparação da estrada principal. Parece que vai ser realidade o alargamento de algumas curvas perigosas. A Junta de Freguesia está interessada em aproveitar esta ocasião para alargar e pavimentar todos os locais mais perigosos desta estrada para Figueiró dos Vinhos.

Alguns particulares já prometeram mesmo a sua ajuda monetária para que esta via deixe de ser o estendal de desastres que quase todas as semanas aqui acontecem.

Na verdade, a Junta só por si, não tem possibilidade de arcar com toda a despesa, que ascenderá à meia centena de contos.

— O cemitério não pode continuar assim. Todos os dias que há um funeral recebemos queixas dos que ali se deslocam, vindos das mais diversas proveninêcias. As covas não são covas para gente, as campas não têm qualquer alinhamento, as ervas, os montes de cascalho vêem-se por todos os lados. Já aqui vimos gritando contra este estado de coisas desde há uns anos. Que faz a Junta de Freguesia? Não será o cemitério a obra principal por que tem de zelar?

Até quando teremos de nos envergonhar por tal estado de coisas? Onde quer que vamos, aí nos falam deste problema...

PELOS TRESPOSTOS

No dia 24/4/77 foi baptizada a menina Sandra Maria dos Santos Pais, filha dos srs. Joaquim Pais e Silvina dos Santos.

Foram padrinhos os srs. Gil de Sousa Alves e Cecília dos Santos Pais.

Parabéns.

40.000 jovens encontram-se para reflectir e rezar

Depois de um trabalho intenso, a nível de Pastoral Juvenil, efectuada ao longo de um ano, por um total de 120 jovens e adultos distribuídos por 16 equipas animadoras, realizou-se, em Nova Orleans, nos Estados Unidos, um Encontro Diocesano de Jovens Católicos. Participaram activamente cerca de 40 000 jovens, respondendo ao apelo bíblico: «Fala, Senhor, que o Teu servo escuta». Esta foi sem dúvida, a maior Assembleia de jovens católicos na História dos Estados Unidos. Durante a concelebração Eucarística, em que participaram 150 sacerdotes e Bispos, os cânticos litúrgicos foram entoados por 50 coros diferentes.

No final, através de um sistema rádio-visual, o Santo Padre dirigiu a sua palavra àquela grande multidão de jovens, afirmando: «Viver em Cristo Jesus há-de ser a vossa maior contribuição para a sociedade, a mais completa medida da vossa plena personalidade, o vosso maior serviço à Humanidade e o vosso supremo impacto no mundo. O verdadeiro objectivo da vossa existência é viver em Cristo, conhecer a Jesus, crer no Seu amor, escutar as Suas Palavras no Evangelho, seguir os Seus ensinamentos, aceitar os Seus mandamentos de amor e oração, abrir os vossos corações em fraterno serviço às necessidades de vossos irmãos e ser testemunhas do Senhor através da autenticidade das vossas obras».

Esta manifestação pública de Fé não constitui algo de isolado, pois, por um lado, é consequência de todo um ano de trabalho em profundidade, por outro lado, insere-se dentro de toda uma clara afirmação de religiosidade por parte da juventude católica norte-americana, bem expressa no aumento de vocações sacerdotais verificado nos dois últimos anos, e na luta aberta de defesa dos valores da vida contra os crimes do aborto.

†

JOSÉ FERREIRA DUARTE

Agradecimento

Sua esposa, irmãos, sobrinhas e cunhadas agradecem a todos quantos, por algum modo, manifestaram o seu pesar por este momento de dor ou se incorporaram no funeral para o Cemitério de Campelo.

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos os seguintes pagamentos de assinaturas de «Notícias de Campelo», que agradecemos:

200$00 — dos srs. Sérgio Ladeira Dias — Torres Vedras e Paulo dos Santos Vaz — Lisboa.

150$00 — do sr. Joaquim da Silva Ribeiro — Portimão.

125$00 — do sr. Pimentel Mendes de Carvalho — Lisboa.

100$00 — dos srs. Vasco Pereira Simões — Alge, Victorino Rodrigues Dias — Lisboa, Abílio Simões Pereira — Brasil, João Carvalho Alves — Lisboa, José Simões — Lisboa, D. Anazilde Rodrigues Ribeiro Dinis — Cascais, Alfredo dos Santos Carvalho — Sintra, Virgílio Abreu Henriques — Cernache, Manuel Rosa Martins — Lisboa, Mário Ferreira Duarte — Sacavém e José Marques Álvaro — Vilas de Pedro.

80$00 — dos srs. Albino de Abreu Ferreira — Santos — Brasil e viúva de Artur Simões Cerca — Brasil.

75$00 — dos srs. Américo Martins Coimbra — Campelo e Manuel de Matos Coimbra — Lisboa.

70$00 — do sr. José de Jesus Rosa — Alferrarede.

60$00 — dos srs. José da Silva Lucas — Buarcos e Manuel da Silva Lucas — Buarcos.

50$00 — dos srs. Alfredo dos Reis Martins — Idanha, Vitorino dos Santos — Campelinho, Abílio Simões Rodrigues — Campelo, Manuel António Rafael — Lisboa, Acácio Pereira António — Leiria, viúva de Aníbal dos Reis Morais — Campelo, José Ferreira — Campelinho, Albano Pereira Santos — Alge, José João da Silva — Amadora, Abílio de Sousa Neto — Lisboa e Marcolino das Dores Santos — Vilas de Pedro.

40$00 — dos srs. Joaquim Simões Ribeira — Vilas de Pedro, Albano da Graça Santos — Vilas de Pedro, Laurinda da Conceição — Fontão Fundeiro, José de Abreu — Casal, Joaquim Simões da Silva — Vilas de Pedro, Maria Rosa dos Santos Carreira — Fontão Fundeiro, Diogo do Carmo Carvalho — Alge, Francisco Mendes António — Torgal, Manuel Simões Borna — Vilas de Pedro, José de Matos Rodrigues — Ribeira Velha, António João — Ribeira Velha, Joaquim dos Santos — Ribeira Velha e Joaquim de Abreu — Aldeia Fundeira.

Agradecimento a N.ª Sr.ª de Fátima

Vendo meu marido perdido pela doença, ajoelhei diante da Imagem de N.ª Sr.ª, na capela da Ribeira Velha — Figueiró dos Vinhos. Implorei o Seu auxílio.

Nossa Senhora ouviu o meu apelo. Hoje graças a Deus e à Virgem, já trabalha. Por isso, aqui fica o meu agradecimento e o meu apelo a todos os cristãos para que em todas as horas se lembrem da Nossa Mãe do Céu.

M.ª Carolina Caldeira

†

SILVINA DE JESUS

Agradecimentos

Suas filhas, genros e netos agradecem a todos quantos lhes manifestaram pesar ou se incorporaram no funeral de sua mãe, sogra e avó, para o Cemitério de Campelo.

OS PAÍSES MAIS POBRES DO MUNDO

Eis a lista dos países mais pobres do mundo. Nesta lista vem o nome do país, o número de habitantes e o que cada um produziu num ano (aqui refe-se ao ano de 1973). O número de produto de cada habitante refere-se a dólares (cada dólar 37$00). Assim: Burúndi (3.6 milhões) — 70 dólares por ano, cada habitante; Chade (3,87) — 70; Ruanda (4,01) — 70; Bangladesh (71,61) — 70; Laos (3,18) — 70; Alto Volta (5,74) — 70; Etiópia (26,55) — 90; Niger (4,30) — 90; Somália (3) — 90; Afeganistão (18,29) — 90; Birmânia (29,56) — 90; Nepal (12,02) — 90; Zaire (23,56) — 90; Yemen (6,21) — 100; Guiné — Conakri (4,21) — 100; Indonésia (124,6) — 100.

N. B.: Nesta lista estão excluídos os países de regime comunista, por não haver estatísticas oficiais no Banco Mundial.

Adivinharão acaso os nossos leitores o que será um país onde a média dos seus habitantes só produz por ano o valor de menos de 3 contos? E... como vêem, ainda há países assim. Que é feito da solidariedade internacional? Onde mora a justiça?

AMIGO LEITOR

Se é cristão, ou mesmo que o não seja, não deixe de ler os **Evangelhos** que narram a **Vida de Jesus** e contêm a **Mensagem de Salvação.**

Há uma tradução recente feita por especialistas de várias Igrejas Protestantes e da Igreja Católica. É uma edição acessível e em linguagem popular. Tem a aprovação dos Bispos Portugueses e da Sociedade Bíblica Protestante.

Custa 25$00. Temos alguns exemplares para venda.

A Sagrada Escritura (Difusora Bíblica) — Antigo e Novo Testamento — 180$00.

Quatro Evangelhos (Difusora Bíblica) — 10$00. À venda nesta Redacção.

O CONSELHO DE MINISTROS tornou público os grandes objectivos do Plano a Médio Prazo, cujas realizações de maior vulto consistirão em investimentos num valor total de 600 milhões de contos, criando entre 150 a 200 mil postos de trabalho.

★ *O CDS denunciou, na Assembleia da República, o existência de aparelhos de escuta numa das salas do Aeroporto da Portela. «Quem ou o que está na ponta do fio?» — pergunta-se com razão.*

★ TERÁ LEÓNIDAS BREJNEV ELIMINADO PODGORNY na política, com intenção de ele próprio o substituir à frente do Estado, e acumular assim as posições de secretário-geral do Partido e de presidente do directório do Soviete Supremo? Esta hipótese foi mencionada por certos observadores diplomáticos ocidentais, no momento em que a «Pravda» publica na primeira página a decisão tomada pelo Comité Central do PC, de demitir Podgorny das suas funções no Politburo.

★ *GRAVES INCIDENTES NA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA opuseram a GNR e manifestantes, alguns vindos de fora. Enquanto que o proprietário da Herdade de Paço de Cima, em Mora, apenas pôde entrar de helicóptero na sua propriedade, a GNR teve de utilizar a força, face às provocações e à desobediência às determinações do MAP.*

Entretanto a Herdade da Capitoa, em Redondo, foi devastada por violento incêndio.

★ DIREITO À GREVE vai brevemente ser regulamentado pela A. R. Este diploma, tal como o já aprovado sobre a delimitação entre o sector público e privado e outro sobre a regulamentação da reforma agrária são considerados indispensáveis para a regulamentação da vida económica, sindical e política. Tais diplomas devem ser aprovados antes das féiras legislativas.

★ *CONVERGÊNCIA PSD/CDS irritou o governo e o seu partido. A convergência pontual do 2.º e 3.º maiores partidos portugueses destina-se a responder à incapacidade revelada pelo actual governo e à sua táctica de se aproveitar das divergências da Oposição. A cimeira PSD/CDS vai ser continuada em outros encontros semanais.*

★ O GENERAL ANTÓNIO RAMALHO EANES fez a sua 1.ª visita na qualidade de Presidente da República. O país escolhido foi a vizinha Espanha. A sua viagem constituiu um êxito pessoal e político.

O rei de Espanha, D. Juan Carlos, deverá visitar ainda este ano o nosso país. Após o delírio do assalto (para roubar e destruir) à Embaixada de Espanha em Lisboa, os dois povos reencontram-se para caminhar juntos na democracia e na cooperação.

★ *SENADOR BRASILEIRO pertencente ao MDB visitou elementos do CDS. André Montoro, senador democrata-cristão e oposicionista, voltará brevemente a Portugal para consultas.*

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 4)

das para um mar de dificuldades, resultantes dos aumentos salariais e da baixa de produção, o seu espírito é de dúvida e de desconfiança. Algumas empresas não foram, ainda, capazes, por outro lado, de se libertarem dos esquemas de uma economia capitalista, dominada pela ideia do máximo lucro e, sobretudo, sem capacidade de diálogo com os parceiros da actividade laboral.

Torna-se, pois, claro que a concretização do Pacto Soterá de passar por uma sadia evolução de conceitos e mentalidades.

É necessário que o Governo seja governo, antes de ser Partido, que os Sindicatos representem, só e apenas, os trabalhadores, que as Associações Patronais se abram às realidades de uma sociedade nova, onde o homem não é uma peça da máquina produtiva.

Na convergência destes princípios, é possível o Pacto Social.

E é possível acreditar que seremos, um dia, um país independente, livre e democrático.

R. N.

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

(Continuado da pág. 4)

Deste modo contam como procedeu D. Sancha Velásquez para adoptar como filho legítimo e herdeiro dos seus Estados o chamado Mudarra González, que foi o vingador de seus sete irmãos infantes de Lara.

Acontecia frequentemente, não serem sucedidas muitas adopções, e por isto se aconselhava o «não meter em camisas de onze varas», isto é, o não adoptar quem, dentro em pouco, seria talvez ingrato.

O ANIMAL MAIS VELOZ

O animal mais veloz parece ser, entre as aves, a andorinha, e entre os animais terrestres, a gazela. Uma andorinha apanhada no ninho, em Antuérpia, e deitada a voar em Compiègne, ou seja a 240 quilómetros de distância, regressa ao nihno em uma hora e oito minutos, tendo viajado a uma velocidade média de mais de 210 quilómetros à hora.

Por outro lado o inglês Roy Andreson contou que, encontrando-se num automóvel no deserto de Gobi, perseguiu uma gazela. Nesse momento o conta-quilómetros do carro marcava 80 quilómetros por hora.

O animal desapareceu no horizonte em poucos minutos, de onde se pode concluir que galopava pelo menos a 90 quilómetros à hora.

O BATER DAS ASAS

Os pardais batem as asas três vezes por segundo; as cegonhas, apenas duas. O colibri bate as asas ao ritmo espantoso de duzentas vezes por segundo. Certas moscas batem as asas entre 160 e 300 vezes por segundo. tomo-clínica.

O ESTETOSCÓPIO

O inventor do estetoscópio foi um médico francês, René Laennec, médico e professor que nasceu em 1781 e faleceu em 1862. Trabalhou como cirurgião no Hospital Necker, de Paris. Em 1814 descobriu o princípio do estetoscópio e desenvolveu o princípio da auscultação, indispensável na diagnose das doenças do coração e dos pulmões.

A descoberta de Laennec, apesar da sua simplicidade, foi de uma importânica transcendente para o progresso da ciência anátoma-clínica.

O RAPÉ

O rapé uma preparação de tabaco em pó que se usa por inalação. O costume de cheirar rapé popularizou-se em Inglaterra durante o século XVII, tornando-se universal durante o século XVIII. A princípio, a pessoa que cheirava o rapé pulverizava na ocasião, por raspagem, a quantidade necessária para uma inalação. Daí vem o nome, pois os franceses chamavam ao pó obtido por meio de raspagem «rapée».

A REFORMA AGRÁRIA

(Continuado da pág. 1)

para já melhoria de situação, quando se anuncia que este ano apenas se semeou metade da área devida, estando a lavoura terrivelmente endividada, apesar da propaganda demagógica que teima em fazer acreditar o contrário.

O direito de propriedade mereceu também uma palavra no Comunicado da Conferência. Diz-se, com efeito, que deve ser «respeitado, na medida em que flui do trabalho pessoal ou legítima aquisição e é garantia de dignidade, segurança e paz social; seja exercido de forma que a exploração dos recursos naturais se faça segundo as exigências do bem comum (...); seja promovido, facultando ao maior número o acesso a uma área rentável de terra, ainda que isso implique razoáveis condicionamentos de bens ou mesmo criteriosa expropriação das propriedades rústicas excessivamente grandes ou desaproveitadas, mediante justa indemnização». Está aqui toda uma ordenação justa, sensata, equilibrada, que é condição do bem de todos e não se compagina com as ocupações selvagens ou violências de outra ordem.

Depois de recomendar que o regime de «posse e exploração da terra, aberto às formas de associação e cooperação favoreça a participação responsável» de todos os intervenientes, proprietários, técnicos, rendeiros e trabalhadores, «com justa e equitativa repartição dos resultados», o documento denuncia «a miséria e insegurança» de outrora, «a manipulação ideológica e partidária» de ontem e de hoje, «os ultrajes aos direitos e às pessoas que ficaram a assinalar a ocupação e retenção ilegítima de propriedades; e a legislação à sombra da qual tais ultrajes se praticaram».

O comunicado termina por afirmar que «a Igreja... não se oporá, antes incentivará a introdução de reformas agrárias que sirvam verdadeiramente o homem e a sociedade e se harmonizem com os princípios cristãos».

Por tudo isto, merece a melhor atenção.

E.

QUANDO ACABARÁ A OPRESSÃO?

(Continuado da pág. 1)

temática e progressiva. Ainda há pouco, sete revistas ucranianas foram obrigadas a serem redigidas em russo, o que não acontecia anteriormente. E muitas outras medidas têm sido tomadas para extinguir as diferentes etnias.

Apesar de todos estes esforços, a população russa ainda não consegue presentemente ultrapasar 49 % do total, mantendo-se assim em minoria.

Por outro lado, sempre fervilhou entre estes povos dominados a ideia de libertação. Manifestou-se timidamnete no tempo de Estaline, cresceu mais ostensivamente na época de Kruchev e é uma força activa e actuante, agora nos tempos de Brejnev. A libertação de todos os povos, mesmo de etnias bem pouco numerosas, constitui uma ideia dominante neste final do século XX. E até a própria Rússia se tornou a grande paladina de tal aspiração da sociedade de hoje. Simplesmente que ela apregoa a libertação dos povos que estão sob o domínio das outras nações e oprime aqueles que lhe estão sujeitos. O colonialismo, na linguagem dos dirigentes do Kremlim, aplica-se aos outros que não a eles,, enquanto a Rússia vai ficando como o último país colonizador neste findar do séc. XX.

Mas os momentos da libertação são irreversíveis e chegará o dia da libertação também para os povos de etnias diferentes, dominados pela Rússia. Até porque presentemente estão surgindo outras forças que convergem para a libertação. São elas a resistência de todos os crentes que se sentem oprimidos nas suas convicções religiosas, e o movimento cada vez maior de intelectuais, que já não podem surportar mais a opressão e contestam individualmente ou colectivamente, como aconteceu há pouco na Checoslováquia, com os signatários da «Carta 77».

Mas, não o esqueçamos, a falta de liberdade não existe só nesses países. Infelizmente é ainda moeda corrente em quase todo o Mundo.

O FUTURO DA IGREJA NA ÁFRICA, AMÉRICA DO SUL E ÁSIA

Um sacerdote suíço, da ordem dos Padres Capuchinhos, antigo missionário em África, publicou recentemente um livro intitulado «A terceira Igreja está às Portas», numa clara alusão à presença da Igreja entre os Povos chamados Terceiro Mundo, ou sejam os países pobres da África, América Latina e Ásia.

Depois de recordar que os primeiros mil anos da Igreja foram marcados pela presença nos Países da Europa Oriental e Médio Oriente, o segundo milénio sob a influência das culturas e dinamismos das Sociedades europeias e norte-americanas, o terceiro a iniciar brevemente será nitidamente marcado pela presença da Igreja nos Países da África, América do Sul e Ásia. As suas previsões acentuam que, no ano 2000, cerca de 70 % dos Católicos viverá nesses Países do Terceiro Mundo.

Rir dá saúde

Uma menina de seis anos assiste a um casamento. Vê a noiva entrar e sair da igreja. Então pergunta à mãe:

— Ó mãezinha, a noiva mudou de opinião?

— Porque perguntas isso minha filha?

— Porque a vi entrar na igreja pelo braço de um senhor e agora já a vejo com outro...

★

Entre amigos recém-casados.

— A minha mulher pede-me todos os dias quinhentos escudos!

— Caramba! E que faz com eles?

— Não sei... nunca lhos dei!

★

Sabes? Vou casar.

— Ah! Sim?

— Pois é verdade! Aposto que não adivinhas o que faz a minha noiva.

— Ora se adivinho! Faz uma asneira...

★

No comboio, um passageiro:

— É como lhe digo. Eu cá não sou de intrigas!

— Nem eu; sou de Lisboa!

★

Um alto funcionário do Império, tão frívolo como pleno de orgulho, dizia com altivez:

— Rio de todos aqueles que me acham ridículo.

— Então — disse-lhe Talleyrand, que tinha compreendido bem o alcance da sua afirmação —, ninguém no Mundo deve rir mais amiudadas vezes, do que vós.

MAIS UM JOVEM PÔS TERMO A VIDA POR CAUSA DA DROGA

Há alguns meses, suicidou-se em Coimbra, vítima da droga, Carlos Manuel Gaspar, aluno do 7.º ano do Liceu José Falcão.

Tivemos oportunidade de falar com o pai do malogrado Carlos Manuel e é essa conversa que aqui reproduzimos, abstendo-nos de a comentar, pois, estamos certos de que os nossos leitores saberão tirar as ilações que a mesma comporta.

«D. A.» — Em primeiro lugar, gostaria que me falasse da situação familiar (económica, inclusive) na altura em que se passava a primeira infância do seu filho.

«J. GASPAR» — A minha família, posso dizê-lo, viveu sempre desafogada economicamente, e por isso os meus filhos desde bem pequenos começaram a frequentar o Jardim Escola e ao mesmo tempo o conservatório onde aprendiam música. Mesmo quando transitaram para a Escola Primária estavam simultaneamente no conservatório. Posso dizer-lhe que nesta fase da vida dos meus filhos nunca deram qualquer problema à família, antes pelo contrário, eram para nós motivo de muita satisfação, nomeadamente o Carlos Manuel que foi sempre um óptimo aluno.

«D. A.» — O seu filho recebeu alguma educação religiosa, ou foi pelo menos sensibilizado para o religioso?

«J. G.» — Bom, nós somos cristãos; pertencemos à Igreja Evangélica, simplesmente nunca quisemos coagir neste sentido o nosso filho. No entanto ele, a dada altura, por sua livre vontade começou a frequentar, aos domingos de manhã os estudos bíblicos da mesma Igreja Evangélica.

«D. A.» — Entretanto acabada a escola primária, veio o Liceu. Qual era agora, no campo estritamente escolar, o comportamento do seu filho?

«J. G.» — Continuou a ser bom aluno. Aliás posso dizer-lhe que era um aluno situado acima da média, e era óptimo principalmente às disci-

CARLOS MANUEL GASPAR, VÍTIMA DA DROGA

plinas de Ciências. Nesta altura frequentava simultaneamente a Alliance Française, a Casa de Inglaterra e prosseguia os estudos no Conservatório. Ele tinha um gosto e um interesse especial pela música. Assim, tocava violino, piano, viola eléctrica, viola clássica e flauta. Bem vê, portanto como o meu filho tinha todo o tempo ocupado...

«D. A.» — Desculpe interrompê-lo, mas já que falou em tempo ocupado, fale-me das férias do seu filho.

«J. G.» — Nas férias, como temos uma Roullote ia com o irmão para a praia, onde passavam cerca de dois meses. Mas já agora, completando, ia a dizer-lhe, nesta fase o meu filho não trazia qualquer problema à família.

«D. A.» — Entretanto o seu filho, espantando tudo e todos, começa a drogar-se. Como e quando notaram?

«J. G.» — Olhe, se me viessem dizer que o meu filho se drogava eu pura e simplesmente não acreditava. A partir de certa altura, porém eu próprio comecei a notar no meu filho um comportamento algo estranho: havia dias em que se mostrava irritado, comia mal, tornou-se mais pálido, comecei a notar-lhe um certo desequilíbrio psíquico; a partir daqui fiquei sem dúvidas que o meu filho estava metido no beco que é a droga.

«D. A.» — Se me permite, há aqui dois aspectos que eu gostava de ver focados: certamente que também no seu comportamento escolar e religioso a droga trouxe as suas repercussões.

«J. A.» — Mas absolutamente. O meu filho começou a não ligar ao estudo, não mostrava já interesse por problemas religiosos, pelo desporto, etc. É evidente que a situação ia de pior em pior até ao ponto de ficar retido na cama dias inteiros sem falar, começou a odiar tudo e todos, chegando ao ponto de me dizer: «mas afinal que mundo é este?» «Em que podemos nós acreditar?» «Que sociedade é esta?»

«D. A.» — Sim. Mas por certo, isto acontece numa fase já mais adiantada. Gostaria, antes, de saber qual foi a sua reacção quando deu conta de que o seu filho se drogava.

«J. G.» — Quando tive a certeza de que o meu filho se drogava, comecei a seguir-lhe todos os passos. E pedi até a uma pessoa que tivesse, a esse respeito, uma conversa com ele. Durante essa conversa o meu filho começou a sentir-se mal disposto, inquieto e disse que se o deixasse ir ao café Nicola, ficava logo bom. Foi e realmente nos primeiros instantes parecia outro. No entanto esse dia à noite, fui encontrá-lo no A. C. M., deitado a um canto da sala com um ataque de epilepsia o que nunca tinha acontecido. Imediatamente o internámos no Sobral Cid. Bem cedo, tivemos de o tirar desse estabelecimento hospitalar pois mesmo aí lhe chegava a droga. Esteve depois numa clínica de onde saiu bastante recuperado. Passado algum tempo, no entanto, voltou à droga. Pediu para ser de novo internado, o que aconteceu. Saiu e a cena repetiu-se: vinha aparentemente bom mas passado algum tempo voltava ao mesmo.

«D. A.» — Como conseguia o dinheiro para a droga?

J. G.» — Eu dava-lhe 70$00 por semana, o que para a droga era muito pouco. Não dei nunca conta que me tirasse um tostão que fosse e sei mesmo que não tirou...

«D. A.» — Parece-me que será nesta altura que o seu desinteresse «por tudo e todos» se nota com intensidade.

«J. G.» — Sim. Realmente agora, isso sentia-se com maior intensidade do que nunca.

Tenho a certeza de que para tal também contribuiu o facto de o meu filho se ter dado conta de que estava sexualmente impotente. Foi mais um efeito da droga. A partir daqui o meu filho deixou de ir ao liceu, passava os dias fechado no quarto, não falava a ninguém, quase não comia, enfim estava destruído. O passo seguinte foi o suicídio.

«D. A.» — Quanto terá gasto na tentativa de recuperar o seu filho?

«J. G.» — Do meu próprio bolso cerca de uma centena de contos.

«D. A.» — A quem atribui a principal culpa pelo facto de o seu filho ter entrado nesse «beco que é a droga»?

«J. G.» — No caso do meu filho não posso deixar de dizer que foi a escola. O meu filho tinha todo o tempo ocupado, só no Liceu podia ter tomado contacto com a droga. E já agora, posso adiantar-lhe que é a escola que proporciona ao jovem o primeiro contacto com a droga. Tudo começa, normalmente, no ciclo preparatório. O rapaz ou a rapariga são abordados por uns indivíduos mais velhos que lhe vendem um cigarro por cerca de 20$00, dizendo-lhes que esse cigarro os vai ajudar nos estudos e os farão mais homens!

Experimentam e gostam. Querem repetir. Só que agora, o mesmo cigarro custa-lhe 80$00 ou mais. E aí tem o traficante mais um cliente, um assíduo cliente, porque a partir de certa altura o rapaz já não pode passar sem a droga. O dinheiro tem de aparecer, nem que para tal seja preciso roubar.

«D. A.» — Depois da morte do seu filho, o sr. Gaspar teve uma atitude que para a maioria das pessoas, podemos dizer que é surpreendente. Porquê esta sua tomada de posição no combate à droga?

«J. G.» — Olhe, sempre fui realista e honesto, e sempre contestei a droga. Vi sempre no drogado o filho de gente rica, aquilo que se costuma chamar o «menino bem». Porque eu pensava assim não acreditava que o meu filho pudesse ser um desses drogados. E só acreditei quando pude ver com os meus próprios olhos.

Entretanto, ainda antes de eu saber que o meu filho se drogava, houve em Coimbra vários casos de droga com filhos de pessoas minhas conhecidas, um desses suicidou-se também. Ora eu criticava os pais, porque entendia e que esses mais do que os outros deviam fazer alguma coisa; esses que mais viviam o problema, deviam estar na linha da frente do combate à droga.

Como lhe dizia sou realista e honesto e por isso a minha atitude não podia ser outra.

«D. A.» — E nessa luta, está acompanhado, tem tido apoios...

«J. G.» — Olhe, comecei sozinho, sem nada e sem ninguém. Encetei a campanha colocando cartazes em todas as escolas, pois é aí que a droga chega aos jovens. Apesar de tudo, houve um estabelecimento de ensino nesta cidade em que alguns professores até me aconselharam a não me meter nisto...

Hoje começa a haver mais vozes de protesto, a que eu juntei a minha. São essencialmente pais de drogados. Preparamo-nos para ser recebidos pelo Presidente da República e iremos também organizar, em Coimbra, uma marcha de protesto contra a ineficácia dos processos tendentes a acabar com o tráfico e consumo de droga. (Repare que só em Coimbra haverá 4 ou 5 milhares de drogados).

Estar neste campo de luta não é cómodo (chego a receber ameaças telefónicas, segundo as quais ou me calo ou me sujeito a represálias), mas vale a pena. É certo que o meu filho se suicidou; por ele já nada posso fazer, mas luto para que outros se possam salvar.

(In «DEFESA DA ALDEIA»)

NOTA DO MÊS

Falado, discutido, o Pacto Social continua, quase um ano depois, no rol das promessas.

Trata-se, essencialmente, de uma plataforma entre o Governo, os Sindicatos e as Associações patronais, que se torna imperioso encontrar. Trata-se de chegar a uma plataforma que permita abrir caminho à recuperação da economia nacional, através da definição de objectivos comuns prioritários, capazes de conduzir à ultrapassagem pacífica e racional de divergências ideológicas e programáticas — único meio de relançar o país nos seus princípios inalienáveis de estado independente, livre e democrático.

Mas, evidentemente, na conjuntura actual as dificuldades são muitas.

O Governo, indeciso e hesitante, ainda incapaz de se libertar dos complexos de esquerda e de direita que o dominam, tarda em definir uma verdadeira política eco-

PACTO SOCIAL, PARA QUANDO?

nómica, decididamente virada para as reais necessidades do País e da população: o equilíbrio da balança de pagamentos, que não se pode atingir só pelos empréstimos externos, o incremento dos investimentos privados, que não são possíveis sem uma margem mínima de segurança, a Justiça social, que não passa de um mito, enquanto houver os que vivem e os que sobrevivem.

Por sua vez, o movimento sindical está longe de poder assumir as responsabilidades da missão que lhe cabe. Dividido, dominado partidariamente, tem-se mostrado incapaz de aglutinar os trabalhadores em torno duma perspectiva de futuro viável, onde as suas legítimas aspirações de valorização social e material, não sejam — como têm sido — entraves sucessivos ao desenvolvimento do país e da comunidade. Ao seu próprio desenvolvimento, afinal.

Restam as Associações patronais. A sua situação é complexa. Apanhadas, muitas vezes, entre dois fogos — os sindicatos e os vários governos — surpreendidas por uma descontrolada alteração das relações de produção, atira-

(Continua na pág. 3)

JUVENTUDE — 77 —

SABER NÃO OCUPA LUGAR

CAMISA DE ONZE VARAS

A origem do dito «Meter-se em camisa de onze varas» parece dever-se à cerimónia que se costumava fazer antigamente para adoptar alguém como filho.

A cerimónia consistia em aquele que nesse momento se dispunha a ser pai meter o filho adoptivo por uma manga muito larga de uma camisa, tirando-o pelo cabeção ou gola da mesma, feito o que lhe dava um beijo na testa e com isto o tornava seu filho.

(Continua na pág. 3)